



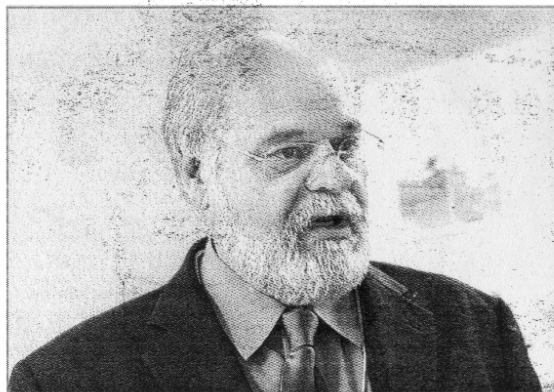
# Dechen confirma renovação do Polo

Diretor da Esalq diz que Polo Nacional de Biocombustíveis será reorganizado e não sai de Piracicaba.

## Polo fica na cidade

### Anúncio foi feito na terça

Diretor e professor da Esalq explica que núcleo passa por mudanças para voltar renovado



Antonio Trivelin

Diretor da Esalq, Roque Dechen: Polo será reestruturado

**NÚMERO**  
**R\$ 106**  
mil é o único valor destinado, ainda em 2004, pelo Planalto

**● ROBUSTO.** Embora Dechen evite falar em 'volta' ou 'fim', o próprio diretor enfatiza que o Polo se reorganizará, o que não deixa de ser uma retomada, na figura de Polo. "Do jeito que estava (o Polo de antes, fechado), não era possível continuar", frisa. Dechen já iniciou tratativas e conversas com líderes de várias entidades visando ao renascimento do Polo.

Não há um prazo fechado para o grande retorno, mas a ideia é definir todos os detalhes, entre os quais aporte de recursos, parcerias, hierarquias, organogramas e nortes quanto a projetos e iniciativas, para que o Polo ressurgira com outro fôlego.

O único aporte de recursos teria ocorrido logo em seguida à criação do Polo, há cinco anos, no valor fechado em R\$ 106 mil. A partir daí, todos os recursos, incluindo visitas e permanências de representantes de outros países, no município, foram bancados pela Esalq. Extraoficialmente, há in-

dicativos de que a 'pressão' acadêmica e política exercida positivamente em torno da reativação do Polo teria ocasionado na mudança de estratégia e, logo, na permanência em Piracicaba. Afinal, São Carlos não tem vocação sucroalcooleira.

Há algumas semanas, a Gazeta constatou, por meio de ligações feitas ao número indicado no PABX da Escola, que o Polo era coisa do passado. Faltavam sala, computadores e equipe. A época, uma estagiária fora designada especialmente para informar as pessoas, que ainda telefonavam para o local indicado, sobre o fim do Polo.

Até março, a coordenação estava a cargo do carioca radical piracicabano, Edgar Gomes Ferreira de Beauclair, PhD e professor do Departamento de Produção Vegetal da Esalq. No dia 13 daquele mês, ainda aturdido com as mudanças repentinas, Beauclair foi afastado do cargo e voltou a lecionar.

Agora, o presidente da comissão de Pesquisas da Escola, professor Luiz Lehmann Coutinho, responde pela coordenação dos projetos que podem chegar, apesar do processo de reestruturação do Polo. O professor Roque Dechen, por sua vez, é responsável pela gestão geral.

LUCIANA CARNEVALE  
Especial para a Gazeta

●●●●● Prevaleceu o bom senso. Quase dois meses após o anúncio que referendou o fim das atividades do Polo Nacional de Biocombustíveis, criado em 2004, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a direção da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) garantiu, na última terça-feira, que o núcleo, considerado importantíssimo para o fomento de pesquisas e projetos ligados a combustíveis renováveis, os chamados verdes, não sairá de Piracicaba.

A notícia sobre a extinção do

Polo, divulgada em primeira mão pela Gazeta, causou perplexidade entre professores, investidores, experts em açúcar e álcool combustível (etanol), cientistas piracicabanos e até acadêmicos de outras localidades e instituições.

Falecido recentemente, o deputado federal João Herrmann Neto (PDT) fez várias gestões em prol da retomada do Polo. Dias antes de morrer, o ex-prefeito foi a Brasília (DF) especialmente para conversar com líderes da Petrosbras e do Ministério da Agricultura.

Durante entrevista concedida por telefone, o professor

Roque Dechen, diretor da Esalq, explicou que ao contrário do que fora dito anteriormente, por ele próprio, sobre a incorporação do Polo ao futuro Centro de Bioenergia, que será criado em parceria com a USP, a Unesp e a Unicamp, com sede em São Carlos (SP), sob o comando do governo do Estado de São Paulo, o órgão piracicabano passará por ampla reestruturação administrativa para ser mantido na cidade, sem alteração de nome. Já é um grande avanço, embora a novidade não tenha sido comunicada oficialmente, por enquanto, ao governo federal, gestor do Polo.